ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS INTERATIVAS DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Laura Amélia Fernandes Barreto[1]
Alicia Eliege da Silva[2]
Janilson Barra Soares[3]

INTRODUÇÃO

A leitura literária desempenha um papel fundamental na formação dos sujeitos, uma vez que possibilita o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade, da criatividade e da capacidade crítica. No contexto escolar, entretanto, despertar o interesse dos estudantes pela literatura ainda constitui um desafio, sobretudo diante das transformações sociais e culturais que influenciam suas práticas de leitura. Nesse cenário, torna-se necessário desenvolver estratégias pedagógicas que ultrapassem a leitura como atividade meramente obrigatória, proporcionando experiências significativas que aproximem os alunos dos textos literários e favoreçam sua participação ativa na construção de sentidos.

Nessa perspectiva, a formação do leitor pressupõe a compreensão da leitura como prática social, cultural e estética, que não se limita à decodificação de palavras, mas envolve processos de interpretação, interação e produção de significados. Isso implica reconhecer que o ato de ler ultrapassa a identificação das informações explícitas no texto, exigindo do sujeito a mobilização de conhecimentos prévios, experiências individuais e referências socioculturais para construir sentidos. No contexto escolar, essa compreensão torna-se especialmente relevante, uma vez que a formação de leitores não deve estar restrita ao desenvolvimento de habilidades técnicas, mas contemplar situações que despertem o interesse pela leitura e possibilitem uma relação significativa com os textos.

[1] Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), lauraafbarreto@hotmail.com
[2] Mestra em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), silvaeliegealicia@gmail.com
[3] Graduado em Letras – Habilitação em Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), janilson.barra@gmail.com

ISSN: 2358-8829

Soares (2004), ao discutir o conceito de letramento, evidencia a importância da inserção dos sujeitos em práticas sociais de leitura e escrita, destacando que o domínio do sistema de escrita, por si só, não assegura sua participação efetiva nas diferentes situações comunicativas. Sob essa perspectiva, o trabalho pedagógico precisa proporcionar experiências nas quais os estudantes compreendam a função social da leitura, reconhecendo-a como instrumento de acesso ao conhecimento, de expressão e de participação na sociedade. Quando direcionada ao texto literário, essa abordagem amplia as possibilidades de formação do leitor, pois favorece o contato com diferentes realidades, sentimentos, perspectivas e manifestações culturais. Desse modo, promover práticas de leitura literária que valorizem a autonomia, a interpretação e o compartilhamento de experiências constitui uma possibilidade de aproximar os estudantes da literatura, tornando o processo de formação leitora mais participativo e significativo.

De maneira complementar, Eco (2003) contribui para a compreensão da literatura como um espaço de múltiplas possibilidades interpretativas, no qual o leitor desempenha um papel ativo na construção de sentidos. Nessa perspectiva, a leitura literária não se configura como um processo de recepção passiva das informações apresentadas pelo texto, mas como uma atividade interpretativa que exige a participação do sujeito, considerando seus conhecimentos, suas experiências e seu repertório sociocultural. Entretanto, essa liberdade interpretativa não significa que qualquer interpretação seja válida, uma vez que a construção de sentidos deve estabelecer relações com os elementos e as possibilidades oferecidas pela própria obra. No ambiente escolar, essa compreensão evidencia a importância de práticas pedagógicas que ultrapassem a identificação de personagens, acontecimentos e informações explícitas, incentivando os estudantes a formular hipóteses, estabelecer relações, compartilhar impressões e refletir sobre os significados das narrativas. Assim, o trabalho com o texto literário deve contemplar experiências que estimulem a autonomia, a sensibilidade, a criatividade e o diálogo entre a obra e as vivências dos estudantes, reconhecendo a diversidade de interpretações que podem surgir durante a leitura. Nesse processo, a mediação docente assume papel fundamental, pois possibilita a criação de situações de aprendizagem nas quais os alunos possam expressar suas percepções, confrontar diferentes pontos de vista e ampliar sua compreensão dos textos. Desse modo, atividades que favoreçam a socialização das experiências leitoras, como os círculos de conversa, e a expressão dos sentidos construídos por meio de diferentes linguagens, como a produção artística, contribuem

ISSN: 2358-8829

para transformar a leitura literária em uma experiência coletiva, reflexiva e significativa, fortalecendo o vínculo dos estudantes com a literatura e seu protagonismo no processo de aprendizagem.

Partindo dessas considerações, este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido na Escola Estadual Diran Ramos do Amaral, localizada em Mossoró, Rio Grande do Norte, com estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. A proposta surgiu da necessidade de incentivar o hábito da leitura literária por meio de atividades que articulassem diferentes linguagens e formas de expressão, valorizando o protagonismo estudantil. Para tanto, o projeto foi organizado em três etapas interligadas: a visita à biblioteca escolar e a escolha individual de obras literárias; a realização de um Piquenique Literário, destinado ao compartilhamento das experiências de leitura; e a produção de telas artísticas inspiradas nas narrativas, posteriormente apresentadas à comunidade escolar durante uma Vernissage.

Diante disso, o trabalho tem como objetivo relatar e analisar o desenvolvimento desse projeto de leitura, buscando compreender de que maneira a articulação entre literatura, oralidade e artes visuais pode contribuir para a formação de leitores, o desenvolvimento da interpretação textual e a ampliação das possibilidades de expressão dos estudantes. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e interventiva, estruturada como relato de experiência, considerando as práticas pedagógicas realizadas e as experiências vivenciadas pelos participantes.

ENTRE O LETRAMENTO, A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E A EXPRESSÃO ARTÍSTICA

A formação de leitores constitui uma das responsabilidades fundamentais da escola, considerando que a leitura desempenha um papel significativo no desenvolvimento intelectual, cultural, social e crítico dos estudantes. Entretanto, formar leitores não significa apenas ensinar a reconhecer palavras, identificar informações ou responder a questões de interpretação textual. Trata-se de um processo mais amplo, que envolve a construção de sentidos, o desenvolvimento da autonomia e a compreensão da leitura como uma prática que ultrapassa os limites da sala de aula. Nesse contexto, a literatura apresenta possibilidades formativas que favorecem o contato com diferentes

ISSN: 2358-8829

experiências humanas, realidades sociais e manifestações culturais, contribuindo para a ampliação do repertório dos sujeitos.

Ao discutir as relações entre alfabetização e letramento, Soares (2004) evidencia que esses processos, embora distintos, são indissociáveis. Enquanto a alfabetização está relacionada à apropriação do sistema de escrita alfabética, o letramento envolve a participação dos sujeitos nas práticas sociais que fazem uso da leitura e da escrita. Essa compreensão permite reconhecer que o desenvolvimento das habilidades leitoras não deve ocorrer de maneira descontextualizada, mas estar associado a situações significativas de utilização da linguagem. No espaço escolar, isso implica proporcionar experiências nas quais os estudantes possam compreender diferentes funções da leitura, estabelecer relações com suas vivências e reconhecer a importância dos textos em suas práticas cotidianas.

Quando direcionada ao ensino de leitura, essa perspectiva contribui para compreender que o contato com as obras literárias não deve se restringir ao cumprimento de atividades avaliativas ou à identificação de elementos estruturais das narrativas. Embora essas práticas possam integrar o processo de aprendizagem, é necessário ampliar as possibilidades de interação entre o leitor e o texto, valorizando a dimensão estética e subjetiva da experiência literária. Nesse sentido, o trabalho pedagógico precisa criar condições para que os estudantes desenvolvam vínculos com os livros, reconheçam suas preferências e encontrem na literatura oportunidades de reflexão, imaginação e expressão.

Essa discussão aproxima-se das contribuições de Cosson (2014), que compreende o letramento literário como um processo de apropriação da literatura enquanto construção de sentidos. Para o autor, a presença do texto literário na escola exige uma organização pedagógica que favoreça a experiência efetiva da leitura, sem reduzi-la à transmissão de informações sobre autores, obras ou períodos literários. Desse modo, a formação do leitor literário pressupõe a criação de situações em que os estudantes possam ler, interpretar, discutir e compartilhar suas experiências, reconhecendo a literatura como uma manifestação artística e cultural.

Nessa perspectiva, a escola assume um papel importante na democratização do acesso à literatura, especialmente quando proporciona aos estudantes oportunidades de contato com diferentes obras e gêneros literários. A biblioteca escolar, por exemplo, pode constituir um espaço de descoberta e aproximação com os livros, sobretudo quando sua utilização está associada a práticas que valorizam a curiosidade e a autonomia dos alunos.

ISSN: 2358-8829

A possibilidade de escolher uma obra a partir de interesses individuais representa uma estratégia relevante para a formação leitora, pois permite que o estudante participe das decisões relacionadas ao próprio percurso de leitura, estabelecendo uma relação menos impositiva e mais significativa com o texto literário.

Além disso, Cosson (2014) destaca a importância do compartilhamento das leituras no processo de letramento literário, uma vez que a construção de sentidos também se desenvolve por meio das interações entre os leitores. Ao socializar suas impressões sobre determinada obra, o estudante tem a oportunidade de apresentar interpretações, ouvir diferentes perspectivas e ampliar sua compreensão do texto. Assim, práticas como rodas de leitura, círculos de conversa e apresentações orais podem contribuir para transformar a experiência individual da leitura em uma atividade coletiva, favorecendo o desenvolvimento da oralidade, da escuta e da argumentação.

De maneira complementar, Eco (2003) contribui para a compreensão da literatura como um espaço de possibilidades interpretativas, no qual o leitor participa ativamente da construção de sentidos. A leitura literária, nessa perspectiva, não corresponde à simples recepção de informações previamente estabelecidas, mas envolve um processo de interação entre o texto e o repertório de quem lê. Isso significa que diferentes leitores podem estabelecer relações distintas com uma mesma obra, considerando suas experiências, seus conhecimentos e suas referências culturais. Entretanto, essa pluralidade interpretativa não pressupõe uma liberdade ilimitada, pois as interpretações precisam encontrar sustentação nos elementos apresentados pelo próprio texto.

No contexto escolar, essa compreensão evidencia a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que valorizem as diferentes percepções dos estudantes, incentivando-os a formular hipóteses, apresentar opiniões e estabelecer relações entre as narrativas e suas experiências. Ao compartilhar suas interpretações, os alunos não apenas exercitam a capacidade de expressão, mas também aprendem a reconhecer a existência de outros pontos de vista, compreendendo que a leitura pode produzir diferentes reflexões e questionamentos. Dessa forma, o trabalho com a literatura contribui para o desenvolvimento de uma postura mais participativa diante dos textos e das situações de aprendizagem.

Para que essas experiências sejam efetivamente incorporadas ao cotidiano escolar, torna-se necessária a atuação do professor como mediador do processo de formação leitora. Nesse sentido, Ponte (2005), ao discutir a gestão curricular e as práticas de ensino,

ISSN: 2358-8829

destaca a importância da seleção e da organização de tarefas diversificadas, considerando as características dos estudantes e os objetivos de aprendizagem. Embora suas reflexões estejam relacionadas ao ensino de Matemática, elas contribuem para pensar a organização de práticas pedagógicas em outras áreas do conhecimento. No ensino de literatura, essa perspectiva permite compreender a mediação docente como um processo que ultrapassa a transmissão de informações, envolvendo a criação de situações que estimulem a autonomia, a participação e a construção de sentidos. Assim, atividades como a escolha individual de obras, os círculos de conversa e as produções artísticas constituem possibilidades de diversificação metodológica, favorecendo uma relação mais interativa e significativa entre os estudantes e os textos literários.

Outro aspecto relevante para a formação do leitor diz respeito à articulação entre a literatura e outras linguagens artísticas. A experiência literária não se encerra necessariamente na leitura ou na discussão oral de uma obra, podendo desdobrar-se em diferentes formas de expressão, como a pintura, o desenho, a dramatização e a produção audiovisual. Essas possibilidades permitem que os estudantes estabeleçam relações entre a linguagem verbal e outras manifestações artísticas, explorando aspectos das narrativas que despertaram sua atenção, imaginação ou sensibilidade. Assim, a produção artística pode constituir uma oportunidade de reelaboração das experiências de leitura, possibilitando que os sentidos construídos durante o contato com o texto sejam expressos por meio de elementos visuais.

Nesse sentido, a relação entre literatura e artes visuais pode favorecer o desenvolvimento da criatividade e da interpretação, uma vez que a representação artística exige escolhas relacionadas às personagens, aos acontecimentos, aos ambientes e às sensações provocadas pelas narrativas. Ao produzir uma tela inspirada em determinada obra literária, por exemplo, o estudante não realiza necessariamente uma reprodução literal do texto, mas pode apresentar uma interpretação particular daquilo que leu. Cores, formas, imagens e composições passam, assim, a constituir recursos expressivos que materializam aspectos da experiência leitora, ampliando as possibilidades de participação dos alunos nas atividades escolares.

A socialização dessas produções também apresenta relevância pedagógica, especialmente quando possibilita que as experiências desenvolvidas em sala de aula sejam compartilhadas com a comunidade escolar. A realização de exposições artísticas, como uma Vernissage, permite conferir visibilidade às interpretações dos estudantes,

ISSN: 2358-8829

valorizando suas produções e reconhecendo-os como sujeitos capazes de produzir e comunicar sentidos a partir da literatura. Além disso, essas atividades podem contribuir para aproximar a escola de práticas culturais que envolvem a apreciação artística, a circulação de obras e o diálogo entre diferentes formas de expressão.

Diante dessas considerações, compreende-se que a formação do leitor literário exige práticas pedagógicas que articulem o acesso aos livros, a autonomia na escolha das obras, a mediação docente, o compartilhamento das interpretações e a valorização de diferentes linguagens. A aproximação entre as contribuições de Soares (2004), Eco (2003) e Cosson (2014) permite reconhecer a leitura como uma experiência social, interpretativa e estética, que pode ser potencializada por propostas interativas e participativas. É a partir dessa compreensão que se fundamenta o projeto de leitura desenvolvido na Escola Estadual Diran Ramos do Amaral, cujas atividades buscaram integrar literatura, oralidade e expressão artística, proporcionando aos estudantes diferentes possibilidades de aproximação com o universo literário.

PERCURSO METODOLÓGICO: DA BIBLIOTECA À VERNISSAGE LITERÁRIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interventiva, estruturada como relato de experiência, uma vez que busca apresentar e refletir sobre uma prática pedagógica desenvolvida no contexto da Educação Básica. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender as experiências vivenciadas pelos estudantes durante as atividades propostas, considerando suas formas de participação, interação e expressão. Nesse sentido, a investigação não se concentra na mensuração de resultados quantitativos, mas na descrição e na análise das possibilidades formativas proporcionadas pelas práticas de leitura literária.

A experiência foi desenvolvida na Escola Estadual Diran Ramos do Amaral, localizada no município de Mossoró, Rio Grande do Norte, envolvendo estudantes de turmas do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. A proposta surgiu da necessidade de promover uma aproximação mais significativa entre os alunos e a literatura, considerando a importância de diversificar as estratégias de incentivo à leitura no ambiente escolar. Para tanto, buscou-se desenvolver atividades que ultrapassassem a leitura individual e a

realização de exercícios escritos, contemplando momentos de escolha, compartilhamento de experiências e produção artística.

O planejamento do projeto fundamentou-se na compreensão de que a formação leitora constitui um processo contínuo, que demanda oportunidades de contato com os livros e situações de aprendizagem capazes de estimular a autonomia e o protagonismo estudantil. Assim, as atividades foram organizadas em três etapas interligadas, de maneira que cada uma contribuísse para ampliar as experiências construídas na anterior. O percurso teve início na biblioteca escolar, prosseguiu com a realização de um Piquenique Literário e culminou na produção e exposição de telas artísticas inspiradas nas obras lidas.

PRIMEIRA ETAPA: A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE DESCOBERTA E AUTONOMIA LEITORA

A primeira etapa consistiu na visita dos estudantes à biblioteca escolar, com o propósito de proporcionar um contato direto com o acervo literário disponível e incentivar a escolha autônoma de obras para leitura. A atividade foi planejada considerando a importância de apresentar a biblioteca não apenas como um espaço destinado ao armazenamento de livros, mas como um ambiente de descoberta, conhecimento e ampliação das experiências culturais.

Durante a visita, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer diferentes títulos, observar capas, explorar informações sobre as obras e selecionar aquelas que despertassem seu interesse. A escolha individual constituiu um aspecto central da proposta, uma vez que buscou respeitar as preferências dos estudantes e reconhecer sua participação ativa no processo de formação leitora. Dessa maneira, a atividade procurou estabelecer uma relação entre o interesse pessoal e a experiência literária, evitando que a leitura fosse percebida exclusivamente como uma obrigação escolar.

Após a seleção das obras, os estudantes foram orientados a realizar a leitura, observando aspectos como personagens, acontecimentos, espaços narrativos e situações que considerassem relevantes. Entretanto, a proposta não se restringiu à identificação desses elementos, pois também buscou incentivar a percepção de sentimentos, conflitos e reflexões suscitados pelas narrativas. Essa orientação teve como finalidade preparar os alunos para o momento seguinte, no qual poderiam compartilhar suas experiências com os colegas.

ISSN: 2358-8829

Desse modo, a visita à biblioteca representou o ponto de partida do projeto, articulando o acesso aos livros, a liberdade de escolha e a preparação para uma prática coletiva de socialização das leituras.

SEGUNDA ETAPA: O PIQUENIQUE LITERÁRIO E O COMPARTILHAMENTO DAS EXPERIÊNCIAS DE LEITURA

A segunda etapa correspondeu à realização do Piquenique Literário, atividade organizada com a finalidade de proporcionar um momento de interação e compartilhamento das experiências construídas durante a leitura das obras selecionadas. A proposta buscou criar uma atmosfera diferenciada daquela geralmente associada às atividades tradicionais de interpretação textual, valorizando a conversa, a escuta e a participação dos estudantes.

O encontro foi desenvolvido em formato de círculo de conversa, possibilitando que os alunos apresentassem aos colegas as obras escolhidas e compartilhassem suas impressões sobre as narrativas. Durante as apresentações, foram incentivados a comentar os principais acontecimentos, identificar personagens, destacar situações que despertaram sua atenção e expressar opiniões sobre as leituras realizadas.

A organização da atividade procurou valorizar a oralidade como uma dimensão importante da formação leitora, considerando que a compreensão de um texto também pode ser ampliada por meio da verbalização de ideias e do diálogo com outros leitores. Nesse processo, os estudantes tiveram a oportunidade de transformar uma experiência inicialmente individual em uma prática coletiva, na qual diferentes interpretações e percepções puderam ser compartilhadas.

Além da exposição oral, o Piquenique Literário foi concebido como um momento de incentivo à escuta e ao respeito às manifestações dos colegas. Ao conhecer as narrativas apresentadas pelos demais participantes, cada estudante pôde entrar em contato, ainda que indiretamente, com outras obras literárias, ampliando as possibilidades de descoberta de novos títulos e histórias.

A atividade também buscou deslocar a leitura de uma perspectiva exclusivamente avaliativa, demonstrando que conversar sobre livros, apresentar preferências e compartilhar impressões são práticas que podem integrar as experiências culturais e sociais dos sujeitos. Dessa forma, o Piquenique Literário constituiu uma estratégia de

aproximação entre literatura e oralidade, valorizando a participação dos estudantes e a circulação das experiências leitoras no ambiente escolar.

TERCEIRA ETAPA: DA INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA À EXPRESSÃO ARTÍSTICA E À VERNISSAGE

A terceira etapa do projeto consistiu na produção de telas artísticas inspiradas nas obras literárias escolhidas pelos estudantes. A atividade teve como objetivo estabelecer uma relação entre a literatura e as artes visuais, possibilitando que as experiências de leitura fossem reinterpretadas por meio de diferentes recursos expressivos.

Para a realização dessa proposta, os alunos foram orientados a selecionar elementos das narrativas que considerassem significativos, como personagens, acontecimentos, ambientes, conflitos ou sentimentos despertados durante a leitura. A partir dessas escolhas, deveriam elaborar uma representação visual que expressasse sua compreensão da obra, utilizando cores, formas e imagens como recursos de comunicação.

A produção das telas não teve como finalidade reproduzir fielmente as ilustrações ou as capas dos livros, mas incentivar a construção de interpretações próprias. Nesse sentido, buscou-se valorizar a criatividade e a subjetividade dos estudantes, reconhecendo que uma mesma narrativa pode suscitar diferentes percepções e possibilidades de representação artística.

A articulação entre literatura e pintura também permitiu ampliar as formas de participação nas atividades escolares, considerando que os estudantes apresentam diferentes habilidades, interesses e maneiras de expressar seus conhecimentos. Assim, a linguagem visual foi incorporada ao projeto como uma possibilidade de manifestação dos sentidos construídos durante a leitura, complementando as experiências de interpretação e compartilhamento oral desenvolvidas nas etapas anteriores.

Como culminância, foi organizada uma Vernissage escolar, destinada à exposição das telas produzidas pelos estudantes. A atividade constituiu um momento de socialização das produções artísticas e das experiências literárias, possibilitando que os trabalhos fossem apresentados e apreciados pela comunidade escolar.

A realização da Vernissage buscou conferir visibilidade às produções dos alunos, reconhecendo o percurso desenvolvido desde a escolha das obras até sua representação artística. Ao apresentar as telas, os estudantes tiveram a oportunidade de compartilhar

ISSN: 2358-8829

aspectos de suas leituras e demonstrar como determinados elementos das narrativas foram transformados em composições visuais.

Dessa maneira, a exposição representou não apenas a finalização das atividades, mas também a ampliação da circulação das práticas leitoras para além dos momentos de leitura e discussão em sala de aula. A literatura passou a ocupar outros espaços da escola, estabelecendo relações com a apreciação artística e com a valorização das produções estudantis.

PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

Considerando a natureza qualitativa e descritiva do trabalho, a análise da experiência foi orientada pelas atividades desenvolvidas ao longo do projeto, tomando como referência a participação dos estudantes, as situações de compartilhamento das leituras e as produções artísticas elaboradas.

Para a discussão dos resultados, foram considerados três eixos de análise: a autonomia dos estudantes na escolha e no contato com as obras literárias; a oralidade e a interação durante o compartilhamento das experiências de leitura; e a expressão artística como possibilidade de interpretação e ressignificação das narrativas.

O primeiro eixo relaciona-se à importância da biblioteca escolar e da escolha individual das obras, considerando as oportunidades de aproximação entre os estudantes e os livros. O segundo contempla o Piquenique Literário, com atenção às possibilidades de desenvolvimento da expressão oral, da escuta e do diálogo entre os participantes. O terceiro refere-se à produção das telas e à realização da Vernissage, compreendendo a linguagem visual como uma forma de comunicar interpretações construídas a partir da experiência literária.

Esses eixos possibilitam organizar a reflexão sobre a prática pedagógica, articulando as atividades realizadas aos pressupostos teóricos relacionados ao letramento literário, à formação do leitor e à mediação docente. Ressalta-se que, por se tratar de um relato de experiência, a análise não pretende estabelecer generalizações sobre os efeitos do projeto, mas discutir suas contribuições e possibilidades no contexto específico em que foi desenvolvido.

Assim, o percurso metodológico apresentado evidencia uma proposta pedagógica organizada de maneira progressiva, na qual a leitura individual foi articulada ao

ISSN: 2358-8829

compartilhamento oral e à produção artística. A integração dessas etapas constituiu o fundamento da experiência relatada, permitindo refletir sobre diferentes estratégias de incentivo à leitura literária e sobre a importância de práticas que reconheçam os estudantes como participantes ativos do processo de aprendizagem.

EXPERIÊNCIAS LEITORAS ENTRE A LITERATURA, A ORALIDADE E A ARTE

O desenvolvimento do projeto de leitura literária na Escola Estadual Diran Ramos do Amaral possibilitou a realização de experiências pedagógicas que articularam o contato com os livros, o compartilhamento das narrativas e a expressão artística. Ao longo das atividades, buscou-se compreender de que maneira a diversificação das práticas de leitura poderia contribuir para o envolvimento dos estudantes com a literatura, considerando suas possibilidades de participação, interpretação e construção de sentidos. Nesse contexto, a experiência evidenciou a importância de ultrapassar propostas centradas exclusivamente na leitura individual e na realização de exercícios escritos, incorporando estratégias que valorizassem a autonomia, a oralidade e a criatividade.

A primeira etapa, realizada na biblioteca escolar, constituiu uma oportunidade de aproximar os estudantes do acervo literário e incentivar sua participação na escolha das obras. Ao permitir que cada aluno selecionasse um livro de acordo com seus interesses, a proposta procurou valorizar a autonomia leitora, compreendendo que a formação do leitor também envolve a possibilidade de estabelecer preferências e construir percursos individuais de leitura. Essa prática aproxima-se das discussões de Soares (2004), ao reconhecer a importância de inserir os sujeitos em situações significativas de utilização da leitura, nas quais possam perceber suas diferentes funções e possibilidades.

Na segunda etapa, o Piquenique Literário ampliou as oportunidades de interação entre os estudantes e as obras, proporcionando um espaço de compartilhamento das experiências leitoras. Organizada em formato de círculo de conversa, a atividade permitiu que os alunos apresentassem as narrativas escolhidas, comentassem acontecimentos e personagens e expressassem suas impressões sobre os textos. A proposta valorizou a oralidade e a escuta como dimensões importantes da aprendizagem, uma vez que a socialização das leituras possibilitou o contato com diferentes histórias e perspectivas interpretativas.

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido, as contribuições de Cosson (2014) permitem compreender a relevância do compartilhamento das experiências literárias para a formação do leitor. A leitura, embora envolva uma relação individual entre o sujeito e a obra, também apresenta uma dimensão coletiva, construída por meio do diálogo e da circulação de interpretações. Dessa maneira, o Piquenique Literário representou uma possibilidade de ampliar a experiência com os textos, transformando a leitura em uma prática de interação e participação no ambiente escolar.

A terceira etapa, relacionada à produção de telas artísticas, possibilitou estabelecer relações entre a linguagem literária e a linguagem visual. Ao representar aspectos das narrativas por meio da pintura, os estudantes foram convidados a selecionar elementos considerados significativos e transformá-los em composições artísticas. Essa atividade permitiu explorar outras possibilidades de interpretação, considerando que a compreensão de uma obra literária pode ser expressa não apenas por meio da linguagem verbal, mas também pela utilização de cores, formas e imagens.

Sob essa perspectiva, as contribuições de Eco (2003) auxiliam na compreensão da participação ativa do leitor na construção de sentidos. Ao elaborar uma pintura inspirada em determinada narrativa, o estudante realiza escolhas interpretativas, atribuindo destaque a personagens, acontecimentos, ambientes ou sentimentos que marcaram sua experiência de leitura. Assim, a produção artística pode ser compreendida como uma forma de reelaboração do texto literário, na qual a interpretação se manifesta por meio de outra linguagem, sem perder sua relação com os elementos da obra.

A culminância do projeto ocorreu com a realização de uma Vernissage escolar, organizada no pátio da instituição, onde as telas produzidas pelos estudantes foram expostas, penduradas nas paredes, para apreciação da comunidade escolar e dos familiares convidados. A atividade representou um momento significativo do percurso pedagógico, pois possibilitou que as produções ultrapassassem o espaço da sala de aula e fossem apresentadas a um público mais amplo.

Um dos aspectos observados durante a realização da Vernissage foi a expectativa dos estudantes diante da presença dos familiares, especialmente dos pais, convidados a prestigiar suas produções. A ansiedade demonstrada pelos alunos esteve acompanhada de entusiasmo, uma vez que a exposição representava uma maneira diferente de compartilhar as leituras realizadas. Nesse contexto, a atividade adquiriu uma dimensão que ultrapassou

ISSN: 2358-8829

a apresentação de trabalhos escolares, constituindo uma oportunidade de reconhecimento e valorização das experiências construídas pelos participantes.

Além da exposição das telas, os estudantes apresentaram suas pinturas aos visitantes, explicando as relações estabelecidas entre as imagens produzidas e as obras literárias escolhidas. Esse momento merece destaque, pois possibilitou integrar diferentes habilidades desenvolvidas ao longo do projeto. Para apresentar suas produções, os alunos precisaram retomar aspectos das narrativas, organizar suas ideias e comunicar oralmente as interpretações que fundamentaram suas escolhas artísticas. Dessa forma, a Vernissage reuniu, em uma mesma atividade, práticas de leitura, interpretação, oralidade e expressão visual.

A participação dos familiares também ampliou a dimensão social da experiência, aproximando a comunidade das atividades pedagógicas desenvolvidas na escola. Ao prestigiarem as produções dos estudantes, os visitantes tiveram acesso não apenas às pinturas, mas também às interpretações construídas a partir das leituras. Assim, a exposição contribuiu para conferir visibilidade ao trabalho realizado e para reconhecer os alunos como sujeitos capazes de produzir, interpretar e compartilhar manifestações culturais.

Outro aspecto relevante diz respeito ao protagonismo estudantil. Durante a Vernissage, os alunos não ocuparam apenas a posição de espectadores ou receptores de conhecimentos, mas assumiram a responsabilidade de apresentar suas próprias produções e explicar os sentidos atribuídos às narrativas. Essa participação evidencia uma possibilidade de organização pedagógica na qual o estudante deixa de ser apenas destinatário das atividades propostas e passa a atuar como sujeito ativo na socialização dos conhecimentos construídos.

A experiência também permitiu refletir sobre a importância de diversificar as estratégias de incentivo à leitura literária, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental. A articulação entre biblioteca, círculo de conversa e exposição artística possibilitou desenvolver um percurso no qual cada etapa apresentou uma finalidade específica, mas complementar às demais. Enquanto a escolha dos livros valorizou a autonomia, o Piquenique Literário favoreceu o compartilhamento das experiências e a Vernissage ampliou as possibilidades de expressão e circulação das interpretações.

Entretanto, é importante reconhecer que o entusiasmo dos estudantes e sua participação nas atividades não permitem afirmar, isoladamente, a consolidação do hábito

ISSN: 2358-8829

de leitura ou o desenvolvimento permanente de competências interpretativas. Tais aspectos demandariam acompanhamento sistemático e instrumentos específicos de avaliação. Ainda assim, as observações realizadas durante o projeto oferecem indícios de envolvimento dos participantes com as propostas, especialmente pela disposição em compartilhar suas leituras e apresentar publicamente as relações entre os textos literários e suas produções artísticas.

Diante disso, os resultados da experiência apontam para a relevância de práticas pedagógicas que compreendam a leitura literária como uma atividade social, interpretativa e estética. Ao integrar diferentes linguagens e proporcionar oportunidades de participação, o projeto contribuiu para ampliar as formas de aproximação dos estudantes com a literatura, valorizando suas experiências, percepções e produções. A Vernissage, particularmente, demonstrou as possibilidades de transformar a leitura em uma prática de compartilhamento cultural, na qual o texto literário se constitui como ponto de partida para outras formas de expressão e interação entre escola, estudantes e familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto de leitura literária na Escola Estadual Diran Ramos do Amaral evidenciou a relevância de práticas pedagógicas que articulem literatura, oralidade e expressão artística na formação de leitores. As atividades realizadas, desde a escolha das obras na biblioteca escolar até a culminância na Vernissage, proporcionaram experiências que valorizaram a autonomia, a criatividade e o protagonismo dos estudantes.

A realização do Piquenique Literário e a produção das telas possibilitaram ampliar as formas de interação com os textos, enquanto a exposição artística favoreceu a socialização das leituras e a aproximação entre escola e família. O entusiasmo demonstrado pelos alunos e sua participação na apresentação das pinturas constituíram indícios positivos do envolvimento com a proposta, embora não permitam afirmar, isoladamente, a consolidação do hábito de leitura.

Dessa forma, conclui-se que a integração entre diferentes linguagens representa uma possibilidade significativa para o ensino de literatura, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental. A experiência reforça a importância de desenvolver práticas que

ultrapassem abordagens exclusivamente tradicionais, reconhecendo os estudantes como sujeitos ativos na construção e no compartilhamento de sentidos.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

ECO, Umberto. **Sobre a literatura**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PONTE, João Pedro da. Gestão curricular em matemática. In: GTI (org.). **O professor e o desenvolvimento curricular**. Lisboa: Associação de Professores de Matemática, 2005. p. 11-34.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002.